

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a relação entre professor - aluno como potencialização do bem-estar e aprendizagem das crianças¹

AFFECTIVENESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: the teacher-student relationship as an enhancement of children's well-being and learning

Isabella Ribeiro Souzaⁱ

RESUMO: O artigo refere-se a uma discussão sobre a interferência que a afetividade possibilita na aprendizagem das crianças na educação infantil, abordando ações educacionais que promovam a afetividade no ambiente escolar. Os autores utilizados para suporte e fundamentação teóricas da pesquisa foram Lev Semionovitch Vygotsky, Josivaldo Constantino dos Santos e Cláudio J. P. Saltini. A metodologia originou-se de uma abordagem qualitativa mediante questionários semiestruturados, neles o objeto de pesquisa foram professores atuantes na educação infantil em instituições públicas e privadas. A pesquisa evidenciou a necessidade de uma abordagem afetiva no cotidiano escolar como potencialização do bem-estar e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Afetividade. Crianças. Aprendizagem. Bem-estar.

ABSTRACT²: The article refers to a discussion about the interference that affectivity makes possible in children's learning in kindergarten, addressing educational actions that promote affectivity in the school environment. The

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a relação entre professor - aluno como potencialização do bem-estar e aprendizagem das crianças** sob a orientação do Prof. Me. Adil A. Alves de Oliveira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, 2023/1.

² Resumo traduzido por Karina Hubner Ferassolli Sansoni, mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGLEtras/UNEMAT, Sinop). Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5063076435864511>

E-mail: karina.hubner@unemat.br

authors used for theoretical support and foundation of the research were Lev Semionovitch Vygotsky, Josivaldo Constantino dos Santos and Cláudio J. P. Saltini. The methodology originated from a qualitative approach through semi-structured questionnaires, in which the object of research were teachers working in early childhood education in public and private institutions. The research evidenced the need for an affective approach in the school routine as a potential for children's well-being and learning.

Keywords: Child education. Affectivity. Children. Learning. Well-being.

1 INTRODUÇÃO

O artigo em questão apresenta a discussão da afetividade no ambiente de sala de aula e como a mesma afeta diretamente no desenvolvimento do aluno, uma vez que está ligada ao pertencimento que esse aluno irá desfrutar do ambiente em que foi inserido. Compreender como a afetividade pode promover o bem-estar das crianças no ambiente escolar, se faz necessário para que haja melhorias nos métodos pedagógicos aplicados em sala de aula que, de forma direta, revela o andamento do desenvolvimento escolar atingido através do que se foi proposto.

A pesquisa teve como objetivo compreender os impactos que afetividade causa no desenvolvimento do aluno, como também as práticas pedagógicas que proporcionam um ambiente mais favorável para a criança, em que a sensibilidade dos profissionais leva a uma percepção mais clara das necessidades dos alunos, conhecendo suas vivências e conhecimento de mundo, percebendo como cada criança tem seu tempo de compreensão de conhecimento.

Entende-se que a escola tem grande influência na formação intelectual e social da criança e que a mesma pode utilizar dessa vantagem para obter bons resultados através de uma metodologia adequada, como por exemplo, proporcionando momentos lúdicos e divertidos com o intuito de oferecer ferramentas que condizem com aquilo que se enxerga como necessidade de conhecimento.

O suporte metodológico da investigação foi a abordagem qualitativa, sendo realizada pesquisa participante com aplicação de questionários, possibilitando acompanhar o fenômeno a ser estudado através da visão do professor. Buscou uma melhor compreensão de como ocorrem as práticas pedagógicas em que o professor elege ou não as relações afetivas como dimensão fundamental ao processo educativo dos alunos, permitindo uma reflexão necessária para corresponder ao desafio de uma formação totalizadora do sujeito.

Logo em seguida serão apresentadas as discussões: teórica, metodológica, os resultados da pesquisa e a sua conclusão.

2 O QUE GRANDES PENSADORES FALAM A RESPEITO DA AFETIVIDADE?

A análise realizada no artigo, tem como justificativa fazer a ligação das emoções, sentimentos e paixões humanas com o processo cognitivo de ensino e sobre a forma como esses afetos dirigem e estimulam, enquanto tendências inconscientes, todo o dinamismo funcional da estrutura psíquica, baseando-se nas teorias de grandes pensadores e filósofos como Freud (1856/1939), Piaget (1896/1980), e Vygotsky (1896/1934) que citam o afeto como uma das maiores motivações para o ensino-aprendizagem, com ampla utilidade para a escola, pois nessa é escassa a reflexão crítica sobre o assunto. Freud, por exemplo, explica o inconsciente afetivo como fator determinante para a formação da consciência individual.

Na psicologia em geral, a afetividade corresponde ao conjunto dos fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de uma impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza. Considerando-se que o afeto é o elemento básico da afetividade, Freud descreve o afeto como um lugar que determinadas inervações ou descargas motoras e que certos sentimentos aparecem em primeiro lugar, com isso, há dois tipos de percepções das ações motoras e sensações que ocorrem diretamente a partir do prazer ou desprazer, o que dão ao afeto um traço predominante. Isso significa que ao enxergar com maior profundidade o caso de alguns tipos de afetos se reconhece o cerne que reúne a combinação que gera experiências significativas e que perduraram na memória.

Já em Piaget (1896/1980), a afetividade possui um caráter extremamente importante para o desenvolvimento, de forma que ela permeia toda a conduta humana, que apresenta, distintamente, um aspecto afetivo e outro cognitivo, essenciais e estreitamente interdependentes. “Diremos, pois, simplesmente, que cada conduta supõe um aspecto energético ou afetivo, e um aspecto estrutural ou cognitivo” (PIAGET, 1983, p. 15).

Na teoria elaborada por Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual é entendido a partir da estruturação das dimensões cognitivas que possibilita o sujeito ao conhecimento. Apesar do enfoque a inteligência, Piaget não ignora a importância da dimensão afetiva no processo de formação da criança. O fato de não destacar a afetividade, possibilita a crítica de considerar o desenvolvimento cognitivo paralelo ao afetivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral.

Já Vygotsky (1896/1934, *apud* LA TAILLE, 1992, p. 11), propôs a construção de uma nova psicologia, fundamentada no materialismo histórico e dialético. Nesta, aprofundou-se nos estudos sobre o funcionamento dos aspectos cognitivos, mais precisamente as funções mentais e a consciência. Vygotsky usa o termo função mental para fazer uma conexão, referindo-se aos processos como pensamento, memória, percepção e atenção. De modo que, a organização dinâmica da consciência é aplicada através do afeto levando-se até o intelecto.

Em La Taille (1992, p. 76), Vygotsky descreve que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera, encontra-se a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão por completo do pensamento humano no qual só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva. Apesar de a questão da

afetividade não receber aprofundamento em sua teoria, Vygotsky evidencia a relevância das conexões entre as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico humano, propondo uma abordagem unificadora das referidas dimensões.

No âmbito da educação infantil, a inter-relação professor/ aluno em geral e com cada um em particular é constante, gerada a todo tempo seja em sala de aula, no pátio ou em passeios, e é em função dessa proximidade afetiva entre eles que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente.

Como afirma Saltini (1997, p. 89), “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”. Complementa o referido autor:

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião (SALTINI, 1997, p. 89).

A escola, por ser o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem se oferecer todas as condições necessárias para que ela se sinta segura e protegida. Portanto, não nos restam dúvidas de que se torna imprescindível a presença de um educador que tenha consciência de sua importância não apenas como um mero reproduzidor da realidade vigente, mas sim como um agente transformador, com uma visão sócio crítica da realidade.

A instituição facilita o papel da educação nos tempos atuais, que seria construir pessoas plenas, priorizando o ser e não o ter, levando o aluno a ser crítico e construir seu caminho.

Crianças pequenas (período sensório-motor), por exemplo, querem interagir com os objetos manipulando-os com todo o seu corpo, não só com as mãos, pois esta é uma necessidade natural do seu desenvolvimento, conforme Saltini (1997, p. 91).

Não há como aceitar que a sala de aula na educação infantil seja apenas um espaço de “passa tempo” e que não se fale sobre o assunto para que os profissionais envolvidos pensem em como promover melhorias no processo ensino-aprendizagem. Santos (2011, p. 68) afirma que:

A sala de aula é o principal compartilhamento da escola. Ela é o espaço por excelência da escola. É um ambiente destinado ao convívio entre os que a habitam, e por ser impreterivelmente um espaço de convivência, é um espaço dialético, de conflito e de harmonia. Conflito no sentido da contraposição de ideias, de saberes, de preferências e posturas construídas durante toda uma vida e que neste espaço encontra novas ideias, outros saberes, que geram diferentes posturas diante da realidade. Harmonia no sentido da reciprocidade que deve acontecer entre os integrantes deste espaço de produção, quase uma interdependência entre os sujeitos que convivem neste espaço, uma vez que a produção do conhecimento acontece na relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

E através dessa concepção do que é a sala de aula que é importante ressaltar a necessidade de um ambiente acolhedor, afetuoso que torne possível o diálogo e o convívio entre os que frequentam o meio escolar. Vale citar ainda a capacitação dos professores para tal desafio, já que nesse lugar habitam vidas distintas umas das outras com suas próprias características.

Rubem Alves (1933/2014) traz uma reflexão sobre a importância da entrada dos professores no mundo das crianças, ou seja, ele fala da ausência das crianças no universo particular dos professores quando se trata da falta de diálogo entre os mesmos. Os dois pontos aqui problematizados são interligados uma vez que afeta diretamente todo um processo relacional/educativo.

3 METODOLOGIA

O presente artigo teve como suporte metodológico a abordagem qualitativa, com pesquisa participante realizada em três turmas, sendo: uma em escola privada, duas em escola pública. Para coleta de dados realizou-se a observação participante, que possibilita acompanhar o fenômeno a ser estudado, de modo a conviver com o objeto para uma melhor análise. Essa busca por uma melhor compreensão de como ocorrem as práticas pedagógicas em que o professor elege ou não as relações afetivas como dimensão fundamental ao processo educativo dos alunos, permite uma reflexão necessária para responder o desafio de uma formação totalizadora do sujeito.

Também vale ressaltar o impacto que a pesquisa possibilita no acompanhamento e na percepção do processo que envolve os sujeitos no seu cotidiano e nas suas experiências, podendo compreender melhor suas ações e entendendo qual a abordagem mais adequada para a promoção da afetividade.

Entende-se que o enfoque da pesquisa participante engloba todo o desenvolvimento do objeto a ser observado, proporcionando uma maior aproximação ao mesmo, possibilitando entendimento de todos os aspectos que estão envolvidos no cotidiano do objeto, para que então haja intencionalidade sobre as ações de tal como, ter sensibilidade ao agir, falar e se expressar com as crianças não sendo um sinônimo de fraqueza ou incapacidade e sim de empatia, receptividade e compreensão, de que cada ser tem sua particularidade e que cada uma delas tem seu significado.

Além da observação foi aplicado um questionário para sete professoras que atuam na educação infantil com a intenção de verificar a visão dessas profissionais em relação a afetividade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Quais as experiências dos professores no quesito afetividade?

A partir dessa análise, o presente artigo possui enfoque na pesquisa todo o processo de desenvolvimento do sujeito a ser observado, possibilitando entendimento de todos os aspectos que

estão envolvidos no cotidiano do mesmo, para que então haja intencionalidade sobre as ações de tal como: ter sensibilidade ao agir, falar e se expressar com as crianças não sendo um sinônimo de fraqueza ou incapacidade e sim de empatia, receptividade e compreensão, de que cada ser tem sua particularidade e que cada uma delas tem seu significado.

Por meio de questionamentos houve um levantamento da opinião de alguns professores da rede pública e também particular sobre como a afetividade é abordada nas instituições de ensino e qual o nível de entendimento dos profissionais sobre tal assunto.

Um dos questionamentos realizados foi se os professores acreditam que a infância pode ser considerada uma das etapas mais importante no desenvolvimento biopsicossocial da criança e 100% dos entrevistados afirmaram a importância dessa etapa. O que reafirma boa parte do que a pesquisa defende, que a infância possui um impacto muito grande no desenvolvimento de um ser humano, pois, é na infância que se constroem as memórias afetivas e onde se inicia a formação do intelecto do sujeito.

Pergunta 01: “Você acredita que a infância pode ser considerada uma das etapas mais importante no desenvolvimento biopsicossocial da criança?”

(01) **Professor 1:** Sim

(02) **Professor 2:** Sim

(03) **Professor 3:** Sim, pois é na infância que aprendemos com mais facilidade.

(04) **Professor 4:** Sim

(05) **Professor 5:** É a etapa mais importante

(06) **Professor 6:** Certamente a mais importante etapa.

(07) **Professor 7:** Sim! É a base.

Quando se fala da infância sabe-se que um dos braços dela é a escola, onde seres inexperientes e aprendentes adquirem conhecimentos e competências por meio do seu convívio social com várias outras crianças e com os professores, que podem ser caracterizados como os seres experientes, cultos e ensinantes. Ou seja, transmissores de conhecimento e instrumentos culturais.

Como comprovado por diversos pedagogos, psicólogos e terapeutas, a afetividade é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento biopsicossocial da criança e que nessa etapa de desenvolvimento a criança irá construir relações solidas.

Pergunta 02: “Sente que ao longo dos anos a relação entre professor-aluno tem perdido a afetividade?”

(08) **Professor 1:** Não, nos anos iniciais eles buscam o aconchego e o carinho dos professores.

(09) **Professor 2:** Sim. Apesar que a afetividade entre meus alunos não abro mão.

(10) **Professor 3:** Infelizmente

(11) **Professor 4:** Na educação infantil não vejo isso.

(12) **Professor 5:** Da minha parte como professora não... faço o possível para que os alunos se sintam acolhidos...

(13) **Professor 6:** Aos poucos vem se recuperando está relação. Sim.

(14) **Professor 7:** Sim.

Sabe-se que estar em um ambiente de afeto e de relacionamentos saudáveis tem grande influência no desenvolvimento intelectual da criança, por esse motivo, cabe ao professor proporcionar estratégias para promoção da afetividade. Em que o aluno verá a sala de aula como um ambiente seguro para compartilhar de si, seus gostos, suas vivências e aquilo que se conhece como mundo.

Pergunta 03: Descreva em poucas palavras como avalia sua experiência pedagógica na educação infantil?

(15) **Professor 1:** Experiências e vivências múltiplas.

(16) **Professor 2:** Cheia de desafios, muitos imprevistos, muito carinho por parte dos alunos.

(17) **Professor 3:** Maravilhosa, pois os pequenos nos surpreendem a cada dia.

(18) **Professor 4:** Foi algo sem planejar, mas estou amando.

(19) **Professor 5:** Enriquecedora. A cada ano posso aprimorar meus conhecimentos.

(20) **Professor 6:** A cada dia um novo olhar, uma nova perspectiva, uma nova experiência e um novo aprendizado.

(21) **Professor 7:** De começo, a palavra que definiria seria frustração. Hoje, uma experiência cativante.

As experiências em sala de aula são bastante particulares, por esse motivo, é muito importante entender também como o professor se sente e qual é o seu estado emocional quando entra em sala de aula, como nos relatos acima, a construção de um ambiente confortável foi fundamental para ter bons resultados.

Pergunta 04: Acredita que a afetividade pode ser usada como instrumento de aprendizagem?

(22) **Professor 1:** Deve ser usada, pois as crianças precisam sentir-se amada e respeitada para que tenha um bom desenvolvimento pessoal, emocional e cognitivo.

(23) **Professor 2:** Com certeza

(24) **Professor 3:** Sempre

(25) **Professor 4:** Sempre.

(26) **Professor 5:** Sim muito

(27) **Professor 6:** Com certeza

(28) **Professor 7:** Sim

Durante muito tempo, professores atuaram em salas de aula sem se atentarem para os aspectos afetivos e resquícios dessa invisibilidade ainda perduram nas relações educador/educando atualmente, entendendo-se que é o afeto que possibilita criar um ambiente favorável para aprendizagem dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo deste artigo, encontramos o debate acerca das relações entre professor e aluno dentro da sala de aula na educação infantil, ao mesmo tempo em que buscamos refletir acerca da influência dessas relações no processo de aprendizagem da criança. Nesse sentido, entendemos que na atual conjuntura os elementos apreciados para uma formação libertadora dependem da consciência crítica dos participantes do ambiente escolar.

A partir da análise dos dados e estudo das bases teóricas utilizadas, pudemos notar que a afetividade é uma grande ferramenta nesse processo de aprendizagem e que a busca de práticas que promovam esse sentimento em sala de aula pode garantir um ambiente enriquecedor e acolhedor que promoverá um maior envolvimento das crianças nas atividades propostas.

Por esse motivo é essencial discutir sobre esse assunto para potencialização do bem-estar e aprendizagem das crianças e sua grande influência no meio em que se aplica.

REFERÊNCIAS

DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. *In: LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. de. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.* São Paulo: Summus, 1992.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA Marta K.de; DANTAS, Heloysa. **Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, Jean. **Psicologia da inteligência.** Rio de Janeiro: Zahar, 1983. 15p.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência.** Rio de Janeiro: DPA, 1997

SANTOS, Josivaldo C. dos (orgs.). **EAD tecnologia pedagogia e formação continuada**. Cáceres: Unemat editora, 2011.

WALLON, Henri P.H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Editorial Veja, 1979.

Recebido em: 8 de junho de 2023.

Aprovado em: 7 de julho de 2023.

Link/DOI: <https://doi.org/10.30681/repr.v14i2.11454>

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8972740376220902>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2058-2726>

E-mail: isabella.ribeiro@unemat.br